ANNO DE 1831. QUARTA FEIRA 23 DE MARÇO. NUMERO 65

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos a lianta los, na Typografia Fidedigna, e em casa do Editor, rua Direita, n. 267; em cujos lugares tambem se receberãõ correspondencias, e anuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

ARTIGOS D' OFFICIO.

EM resposta ao Officio de V. S. de 7 do corrente, em que diz, que pelo desleixo, em que se acha o Serviço das Ordenanças por causa dos Commandantes de Destrictos, os quaes se negão a fazer as diligencias, de que são encarregados, não pode V. S. bem desempenhar as Ordens deste Governo; cumpre-me significar-lhe, que a V. S. como chefe das Ordenanças, compette providenciar sobre a relaxação dos referidos Commandantes, punindo-os, na conformidade das Leis; quando elles recusarem fazer o Serviço, e cumprirem mal as suas obrigações. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 14 de Março de 1831 Joaquim Jose Pinheiro de Vasconcellos--Sr. Sargento mor Commandante das Ordenanças desta Cidade Francisco Gonsalves da Rocha.

— Representando-me o Commandante da Povoação de Jaboatão terem apparecido dous homens mortos no lugar denominado — Caminho novo, — terras do Engenho Bulhões, cujo crime se atribue a uma quadrilha de salteadores, que continua a incomodar os viajantes; convem, que V. S. haja de dar todas as providencias, que estiverem ao seu alcance para a prisão daquelles malvados. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 15 de Março de 1831 Joaquim Jose Pinheiro de Vasconcellos — Sr. Francisco Gonsalves da Rocha, Sargento mor e Commandante Interino das Ordenanças desta Cidade.

Expedio-se do mesmo teor ao Juiz de Paz Supplente da Freguesia de Jaboatão.

Resposta ao Imparcial do Cruzeiro.

Assez et trop lang temps ma lache complaisance
De jeux crimineis a nourri l'insolence
Mais, puis que vous pouseex ma patience a bout
Une fois en ma vie il faut vos dire tou

Boileau Satyre etc.

QUando bem, e com justiça prezumiamos haver completamente açaimado o Cruzeiro com os irrefragaveis argumentos, com que aniquilamos os debeis fundamentos, em que se arrimava o audaciozo, mas inepto auctor da carta dirigida ao Excellentissimo Senhor Pinheiro em um dos ultimos numeros dessa folha; carta, que distinctamente transuda o fel-corrozivo, em que fora macerado, bem que o tentem occultar sob a capa furta-cor da dissimulação e da hipocrysia: eisque, accusando nos, com escandalosa injustiça, de ôcos, e palavrosos, e inteiramente furtando-se a discussão, a que descemos, quando analyzamos esta miseravel producção, apparece de novo o Imparcial em scena; e esquecido da injustiça da sua cauza, da exiguidade de suas forças, e da pouquidade de seus meios intelectuaes, concebe o aleive, embrassa o escudo do despêjo, prepara, e assacala as armas da calumnia, dispõe a cohorte de seus *timpaniticos* e fofos palavrões, e tenta estulto um novo assalto contra o Exm. Snr. Prezidente, e os Constitucionaes.

L'infortuné guerrier, contre ce double orage
Vainement dans son sein recherche du courage.

Entremos pois sem mais demora em a critica, tanto literaria, como politica da carta do Imparcial, e vejamos, se com effeito elle tem razão em tomar a iniciativa em o genero de increpação, que nos exproba, ou se tal arguição não è antes uma medida preventiva dictada por antecipado receio de patentearmos à tocha da analyze todas quantas falsidades, e absurdos philologicos formigão em a referida carta, bem que puerilmente disfarçados, e deluidos em uma massa de expressões, e de termos lançados à aventura e ao acazo, e cujo sentido o nosso contendor parece totalmente ignorar. Diz o Imparcial — Hum febrecitante de cerebro lucido não sobio a hum tão alto ponto de demencia, como o Diario 53 no seu alti-sonante aranzel— Analysemos. Entende-se por *febricitante* (e não febrecitante,

como escreve o nosso antagonista) um individuo, que se acha em estado febril, isto è; que tem febre; e por febre hoje que se não conhecem mais as ontologias dos antigos Medicos, entende-se um estado anormal e irritativo do systema arterial, caracterisado pela precipitação da circulação, e augmento das pulsações cardiacas: logo em ultimo resultado pode dizer-se, que febricitante é aquelle, que tem o coração e arterias em estado de irritação. Mas o nosso Epistoleiro, que ja sabe, que não ha febres essenciaes liga promptamente *sua* febre a molestia do cerebro, que dezigna por cerebro lucido: mas definamos ainda. Cerebro é o orgão, onde rezide a intelligencia etc.; lucido è cousa luzente, e que tem luz. Logo cerebro lucido é um cerebro cheio de luz. Logo a proposição do nosso *e loquente* contendor redaz-se a isto: Nenhum homem de arterias agitadas, e cerebro luminoso subio a tão alto ponto de demencia etc. Mas, como cazar um homem de cerebro cheio de luz com o estado de demencia; demencia, que evidentemente exclue a exaltação vital de um febricitante? Aqui ha manifestamente contradicção, asneira, e mesmo mais alguma cousa, se é possivel..... Saiba portanto o Snr. escrevinhador do Cruzeiro, que quando mesmo por metaphora se podesse dizer -- cerebro lucido --, ainda assim seria uma bestialidade em o caso, que nos occupa; por isso queo snr. Imparcial quer dizer inteiramente o inverso. Algumas vezes se emprega o adjectivo -- lucido -- em a linguagem medica; porem é para designar o estado normal e apyretico de certos doentes de molestias intermitentes, isto é; o periodo, em que elles tem saude; e quando se diz, por exemplo, que um hallucinado está em um estado, ou intervallo lucido, quer-se dizer, que elle está discorrendo bem, e como um homem inteiramente bom. A'vista de um tal absurdo, de um tal erro, quem è o ôco e palavroso? Seremos nos porventura, que investigamos, examinamos, analysamos e refutamos, ou o Imparcial, que se contenta em respondernos com propozições deste lote, compostas de termos, cujo valor elle desconhece, so por serem pouco uzados, e offuscarem a classe boqui-aberta dos Columnas? Para escrever é necessario saber escrever, e ter que escrever: aprenda pois primeiro a escrever o Imparcial, e saiba o que hade escrever, para então appresentar-se como Escritor publico, eevangelico advogado dò absolutismo; porque em quanto disser os absurdos, que diz, e uzar de expressões contradictorias, e inintelligiveis, nos nos julgamos autorisados a baptisalo com o nome de pedante. Perdoe-nos a franquesa; porque nisto imitamos a abertura e ingenuidade do nosso Boileau.

Je ne puis rien nomer, si ce n'est par
son nom;
J'appelle un chat un chat, et Rolet un
fripon.

Mas é tempo de deixarmos o cerebro lucido, que não é certamente o cerebro do Imparcial, e passarmos a cousas, não menos dignas de irrisão. Referindo-se o Imparcial a sua primeira obra prima do genero pedantesco, diz « Eu escrevi, que achan« do-se esta Provincia quazi a braços por « suas divizões, e no alcahol (elle quer, mas não sabe dizer alcohol, ou alcool) de « suas desavenças, cumpria etc ». Analyzemos. Nos entendemos com todos os Quimicos por alcool, um liquido, ou substancia vegetal, branca, transparente, etc., composta de oxigenio, hydrogenio, e carvão, susceptivel de obter-se todas as vezes que o assucar passa ao estado de fermentação espirituosa; substancia, que entra na aguardente, no vinho, e em todas as bebidas, ou licores espirituosos. Logo dizer alcool de desavenças, é o mesmo que dizer liquido de desavenças, vinagre de desavenças, camphora de desavenças, etc. Mas porque não se servio antes o sapientissimo, e Reverendissimo Imparcial de outra substancia quimica para suas desavenças, de um acido, de um sal, da gomma, ou da rezina? Risum teneatis? Confessemos, que é necessario ser muito imbecil, e ter muita vontade de passar por tal, para imprimir taes asneiras. É ao nosso imparcial, que justamente se pode applicar o faceto, e galante epigramma do satyrico Francez:

Mon ami, chasse bien loin
Cette noire rhetorique:
Tes écrits auraient besoin
D'un devin, qui les explique.
Si ton esprit veut cacher
Les belles choses, qu'il pense,
Dis-moi qu'est ce qui t'empêche
De te servir du silence?

Quem sera' por tanto agora o ôco, e palavroso? Decida o mesmo Imparcial, e com elle todos os seos admiradores columnas. Nos desejariamos ainda perseguir o nosso Imparcial com o latego da critica; mas observamos, que esta seria uma tarefa interminavel; por isso que o nosso auctor vae-se tornando cadavez mais irrisoriamente obscuro, e inintelligivel. Suspendamos pois o passo uesta materia, e passemos a outra; assim procedendo, seguiremos o sabio conselho de Gaubio, quando diz — Melius est

sistere gradum, quam progredi per tenebras. Vamos a' politica, se todàvia se pode dar tal nome a um tecido de invectivas baixas, pueriz, e como taes so' dignas de um desprezo mofador.

Depois de haver mil veses dito, e redito em diferentes occasiões, que o nosso orizonte politico esta' turbado e carrancudo ; depois de haver affirmado cathegoricamente, que a revolução é inevitavel (havendo em um dos ultimos numeros avançado, que a revolução estava ultimada e concluida, e dito em sequencia, que a materia estava preparada, e os elementos dispostos, o que é uma formidavel asneira ; por isso que a materia se prepara e os elementos se dispoem mui antes da explosão revolucionaria etc. ; depois emfim de nos haver assegurado, que, a revolução ia apparecer e estrondar, restringido e apertado por nos para publicar *com precisão* os agentes, e as circunstancias de uma tal empreza, desempacha-se com a mizeravel evaziva da denegação, e por unica resposta chama-nos freneticos, cabeças volcanicas, etc. ; como se acaso taes nomes refutassem alguma cousa, so por serem proferidos em tom admirativo, e rizivelmeute espantoso. Mas a fallar a verdade. que resposta satisfatoria pode dar um embusteiro, um calumniador em uma conjunctura tão espinhosa ? Nada, que tenha um pequeno vislumbre de razão; um disparate, e somente um disparate. Mas isto é nada ainda comparativamente a rizivel e comica importancia, que da' o Imparcial a cerebrina e esfarrapada objecção, que elle nos faz a respeito do Diario. É necessario, que o Impareial saiba, que se o Tribuno, em que falla, tivesse nesta Provincia a antiguidade, moderação, imparcialidade, e creditos, de que goza o Diario em relação ao desmoralizado, e obsceno ex-Amigo do Povo, e o violente e revolucionario Cruzeiro, merecia, e de facto havia ser escolhido pelo Exm. Sr. Pinheiro, para nelle inserir os seus officios, especialmente sabendo elle, que estas ultimas folhas forão engendradas muito de proposito para orgãos de uma conspiração, que tinha por objecto deitar por terra o magestoso e sagrado monumento da nossa liberdade, e da noasa independencia. O argumento pois do Tribuno em nada procede ; por isso que não tem paridade de circumstancias com o facto em questão, e visto que a hypothese em nada é admissivel. Aqui cabe bem uma reflexão:

Diz o Ecclesiastico, Imparcial, ou invertendo os termos o Parcial inecclesiastico, que o Diario pelo facto de haver atassalhado a reputação de algumas Auctoridades, nenhuma consideração deveria merecer do Exm. Sr. Pinheiro. Mas quem deve merecer menos consideração, o Diario. que tem limitado suas censuras a factos publicos, e notorios, ou o Cruzeiro, que não contente ja de disputar ao Exm. Sr. Presidente o direito de exagerar suas peças officiaes em o Diario, e criticar com acerbo despeito sua conducta moderada e circunspecta, leva a protervia, e a ouzadia ao ponto de referir com censura factos da vida privada do Exm. Sr. Pinheiro, como sejão cartas e bilhetes dirigidos aos seus amigos, onde o mesmo Exm. Snr. fazia effuzões confidenciaes de candura e de amisade ? E' assim que se poem patentes as confidencias paticulares de um Cidadão, de uma Auctoridade, que tanto se tem esforçado para se não deslisar da linha invariavel da honra, da probidade, e do melindre ! E' assim, que um Ministro do Altar, um Pastor, um confidente e depozitario das fraquezas humanas, patentêa e propala os segredos de um coração sincero, e com a dextra, com que por assim dizer toca a Divindade, traça sacrilego insultos e improperios a um homem virtuoso, uma Autcoridade honesta, e respeitavel!! São estes o inexpugnavel propugnaculo do Altar, da Constituição, e do Imperador ! ! São estes os verdadeiros liberaes, os verdadeiros amigos do Brazil !!! Ah ! Triste do Brazil, se contasse em seu seio grande copia de tal gente! A verificação de uma tal hypothese seria o signal afflictivo da eterna dor do Pernambucano Patriota, e a inabalavel convicção da luctuosa e lamentavel desgraça da Patria. Mas, voltemos a uma assersão do Imparcial, e notemos o zelo farisaico, qne a suggerio — Profundamente inquieto e penalizado pelo futuro inevitavel e negro, que espera o Exm. Sr. Pinheiro, affirma o Imparcial, que apenas explozar a revolução (ja ha revolução ! que contradicção mizeravel !) a primeira victima hade ser o Exm. Sr Presidente ; consideração, que o affecta, e o atormenta alem de toda expressão. Nada ha mais risivel, para não diser mais impudente, do que semelhante proposição : é nestes easos que (segundo a bella expressão de Mirabeau) o desprezo se colloca ao lado da sanha.

E' realmente necessario ser tão despejado, como o Imparcial para affectar tanta sympatia para com as sonhadas desgraças do Exm. Sr. Presidente ! E' mister em verdade haver tocado o ponto o mais culminante da impudencia, e da petulancia, para, como elle, fingir tanto empenho e in-

teresse em salvar o Exm. Sr. Pinheiro do
abismo voraginoso, em que malignamente
o suppõe quasi precipitado, ao mesmo pes-
so em que ostensiva e insolentemente lhe
assaca baldões, dirige-lhe sarcasmos, mor-
de-lhe com viperino dente o mais sagrado
e melindroso de sua conducta, e em fim
tenta com femença e vigor solapar a repu-
tação cada vez mais proficiente e pyramal
do mesmo Exm. Sr. !! Mas a pezar de tan-
ta perfidia, tanta maldade, confessemos,
que um tal typo de conducta da parte do
Imparcial, e seus consocios em nada nos
causa pasmo ; por isso que sabemos, que
a sorte do Exm. Sr. Pinheiro hoje tem sido
a de todos os Empregados probos, hones-
tos, constitucionaes, e virtuosos, assim co-
mo o bravo e leal General Antero, os mo-
destos e virtuosos Doutor Ernesto, e De-
sembargador Cornelio: o contrario somen-
te repugnaria com a conducta do Exm. Sr.
Pinheiro, em quem relusem qualidades, que
por appreciaveis devião necessariamente
dispor e aguçar a lingoa serpentina da Co-
lumna. Felizmente o sentimento do brio
e da honra ainda se acha arreigado em al-
guns corações ; felizmente o vicio, e a infa-
mia não corromperão e envenenarão todos
os homens : tranquillise-se pois e folgue o
Exm. Sr. Pinheiro. A haver a revolução,
que o Imparcial tanto tem vaticinado, nós
estamos convencidos de que o Imparcial ti-
nha mais a temer, de que o Exm. Sr. Pi-
nheiro : a probidade e a honra recebem
insenso mesmo no meio da perturbação, e
desordem.

Observamos, que nos temos sufficiente-
mente extendido ; tempo é pois de acabar
este escripto. Antes de terminarmos, asse-
guremos ao nosso contendor, que nos o es-
poramos na area dos gladiadores. Escre-
vinhe quanto lhe parecer ; porque nos lhe
responderemos com Bocage em a sua admi-
ravel Satyra ao immoral Padre Jose Agos-
tinho. —

Mas venha o mais, epistolas, sonetos,
Odes, canções, metamorphoses, tudo,
Na frente põe teu nome, estou vingado.

NAVIOS A CARGA,

O Brigue Brazileiro Scipião, a carga para GENOVA, precisa ainda d'alguma carga, e com preferencia tomara' algodão, e coiros a frete commodo : os pertendentes dirijão-se a seus consignatarios I. H. e F. H. Luttkens, rua da Cruz n. 33.

VENDAS.

UM negro ladino, Mina, boa figura, reforçado sadio e mosso, sem officio : na casa de L, A. Dubourcq, rua d'Alfandega velha

— Bilhetes, e meios Bilhetes da 3.a Loteria a beneficio dos Emigrados Portuguezes, do Rio de Janeiro, com abatimento : no beco da Lingoeta esquina da rua da Cruz, Escriptorio de Caetano Pereira Gonsalves da Cunha.

AVISO PARTICULAR.

O Trem Nacional desta Provincia precisa de 150 arrobas de polvora para o seu laboratorio : as pessoas, que quiserem vender o dito genero concorrão a Salla das Sessões da Junta da Fasenda, com as suas amostras no dia 23 do corrente mez para se proceder a compra.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 18

— Goiana ; 1 dia ; S. *S. Benedicto*, M. e dono Antonio Affonso de Mello : caixas.

— Dito; dito, C. *Lealdade*, M. e dono Joaquim Jose de Castro : caixas. 3 passageiros.

— Dito ; dito ; S. *Ave Maria*, M. Francisco Marques de Oliveira : caixas : de Manoel Jose.

Entrados no dia 22

— Bahia ; 10 dias ; B. Ing. *Indus*, Cap. Robert Burnell : em lastro : ao Capitão.

— Rio Formoso ; 1 dia ; C. *Conceição do Pilar*, M. Manoel Falcão : caixas : de Jose Antonio Falcão.

— Una ; 1 dia ; S. *S. Jose*, M. Luiz de Azevedo dos Santos : caixas : de Luiz Eloi Durão. 1 passageiro.

— Rio Grande do Sul ; 55 dias ; B. *Activo*, Cap. Francisco Pires de Carvalho : carne secca : de Francisco Antonio d' Oliveira. Passageiro -- Manoel Pereira Giraldes.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.